

Apresentação

Presentation

Como quem ouve e vê estrelas salpicadas nas canções, nas aquarelas e nas telas, está no ar mais uma edição da *ArtCultura*: Revista de História, Cultura e Arte. Nela, por meio de um dossiê e dois minidossiês, delineiam-se caminhos que, por linhas retas e tortas, entram em conexão direta ou por vias oblíquas com a História. Na abertura, o dossiê “Veredas: História & Música Popular”. Na sequência, os minidossiês “História & Imagem” e “História & Cinema”.

Percebe-se, logo de cara, que, se a História é o seu ancoradouro comum, a partir dela se operam deslocamentos dos centros de gravidade temáticos. Nessa paleta de cores variadas, a *ArtCultura* não se permite encapsular nesse ou naquele domínio específico do conhecimento. Antes, é um convite para que destravemos as reflexões e cozinhemos no caldeirão da pesquisa história a conjugação de diferentes linguagens.

Acumulam-se neste número homenagens e memórias. Primeiro, ao musicólogo Philip Tagg, um dos mais sólidos pilares da investigação em música popular em âmbito internacional. Por feliz e infeliz coincidência, pouco antes de falecer, este ano, ele nos concedeu autorização para a tradução de um de seus estudos inéditos em português. 2024, por sinal, ainda assinala a comemoração dos 80 anos de uma das figuras maiores da cultura brasileira, o artista multimídia Chico Buarque, retomado num dos artigos que ata seu talento ao do poeta João Cabral de Melo Neto. E, como de pesares e de revezes também se tece a história, não poderíamos deixar de lembrar – ao contrário do que, equivocadamente, se chegou a sugerir neste país – os 60 anos do funesto golpe que instaurou a ditadura militar em 1964, a que se seguiu um cortejo de prisões arbitrárias, desaparecimentos, torturas, assassinatos, marcas que, como tatuagem, se colaram à existência do regime que se estendeu por 21 longos anos. O texto que aqui publicamos sobre imagens veiculadas pelo cinema que não se calou ante a institucionalização do terror cumpre, pois, o papel de funcionar como campanha da memória.

Para além dos dossiês, contamos com as seções Além-Brasil, Artigos e Resenhas, compondo o total de 20 contribuições de procedência diversa. Mobilizaram-se, para tanto, pesquisadores de 5 países: Argentina, Brasil, Chile, França e Inglaterra. Do Brasil vieram colaborações de 4 regiões (Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul) e de 9 estados (Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e São Paulo). Tudo junto e combinado para produzir uma edição que transpira diversidade e que oferecemos aos nossos leitores “com açúcar e com afeto”.

Motivo de particular satisfação, para nós, consiste em trazermos a público, em primeira mão, dois textos de destacados colegas argentinos (um deles conselheiro da *ArtCultura* aclimatado ao Brasil há décadas) que, gentilmente, antecipam parte do que constará dos seus futuros livros, já

colocados em plataforma de lançamento, previsto para o final deste ano. Acresça-se a isso outra valiosa contribuição proveniente da França, um artigo inédito, tanto em francês como em português, que, por essa razão, apresentamos em versão bilíngue.

Como um brinde à *ArtCultura* 48, uma vez mais, nós nos damos as mãos a Chico Buarque, fazendo nossas as palavras dele em “Que tal um samba?”:

*Um samba
Que tal um samba?
Puxar um samba, que tal?
Para espantar o tempo feio
Para remediar o estrago
Que tal um trago?
Um desafogo, um devaneio¹*

*Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de ArtCultura*

¹ “Que tal um samba?” (Chico Buarque), Chico Buarque. CD/DVD *Que tal um samba* (ao vivo), Biscoito Fino, 2023.